

ROTAVIRUS

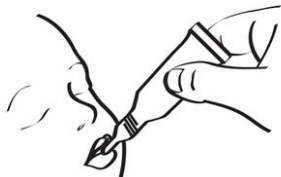
O Rotavírus é considerado o mais importante agente causador de diarreia grave e óbito em crianças menores de cinco anos em todo o mundo, com casos mais graves em crianças de até dois anos de idade. Em adultos é mais rara, com relatos de surtos em espaços fechados, como escolas, ambientes de trabalho e hospitais.

O Rotavírus é transmitido por água ou alimentos, por contato pessoa a pessoa, objetos contaminados e, provavelmente, também por secreções respiratórias.

O período de incubação do Rotavírus varia entre 24 a 48 horas, entre o contato com o vírus e o aparecimento dos sintomas. A infecção por Rotavírus pode variar de um quadro leve com diarreia líquida e duração limitada a um quadro grave com desidratação, febre, vômitos e cólicas. O tempo de duração dos sintomas geralmente é de uma semana.

A desidratação é o sintoma mais grave das infecções intestinais provocadas pelo Rotavírus, além de reduzir as reservas de água do corpo, reduz também os níveis de minerais importantes, como sódio e potássio. Para controlar a doença é recomendado ingerir bastante líquido.

Apesar da difícil prevenção, é muito importante observar as condições adequadas de higiene, ressaltando a importância de lavar as mãos, principalmente depois de ir ao banheiro e antes das refeições. Outro aspecto importante é a amamentação dos bebês até os seis meses, para fornecer suas defesas não só contra o Rotavírus, mas também contra outras doenças.



Atualmente uma das formas mais eficazes de prevenção contra gastroenterite por Rotavírus é a vacina. Dispomos de duas vacinas orais altamente eficazes contra o Rotavírus:

- Vacina de vírus vivos atenuados monovalente, do sorotipo G1[P8]. Deve ser administrada por via oral em duas doses com intervalo de dois meses. A primeira entre 6 e 14 semanas de vida e a segunda entre 14 e 24 semanas, com intervalo mínimo de quatro semanas entre elas. (disponível tanto na rede pública quanto na privada)

- Vacina de vírus vivos atenuados pentavalente, composta por quatro vírus humanos (G1, G2, G3 e G4) e um bovino (P1). Também é administrada por via oral, mas em três doses com intervalos de dois meses. A primeira deve ser realizada entre 6 e 12 semanas de idade e a terceira não deve ultrapassar a 32ª semana. (disponível apenas na rede privada).

Deve-se postergar a vacinação se a criança apresentar alguma doença grave, vômitos ou diarreia.

Em caso de vômitos ou regurgitação após a vacinação, não é recomendado repetir a dose da vacina. Como eventos adversos podem ocorrer, sem muita frequência, irritabilidade, febre, perda de apetite, diarreia e vômitos.

Está contra-indicada para crianças com relato de reação anafilática prévia a qualquer componente da vacina, ou para crianças com histórico de doença gastrointestinal crônica, inclusive malformação congênita do trato gastrointestinal e portadores de imunodepressão (exceto HIV). Ao contrário da vacina Sabin, crianças em contato com imunodeprimidos e crianças portadoras do vírus HIV devem ser vacinadas.

A vacina contra o Rotavírus pode ser aplicada concomitantemente com qualquer outra vacina sem interferência na eficácia ou aumento de eventos adversos. As vacinas de vírus vivos de uso oral (Rotavírus e Sabin), podem ser administradas no mesmo dia ou com intervalo de 15 dias. O leite materno não interfere na resposta de ambas as vacinas.